



EX-MINISTRO PRESO

Suspeitos de corrupção no Ministério da Educação, Milton Ribeiro e pastores ligados a Bolsonaro são detidos em operação da PF. Presidente buscou blindar o seu governo

'FOCO' NO PLANALTO

THAYS MARTINS, ANA LAURA QUEIROZ*, VINÍCIUS PRATES* E CRISTIANE NOBERTO

A Polícia Federal prendeu preventivamente, na manhã de ontem, o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, em Santos, litoral de São Paulo. Ele foi preso na operação "Acesso Pago", que investiga esquema de corrupção dentro do Ministério da Educação, com verbos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada à pasta. Também foram alvos da operação os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos, ligados ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

A PF cumpriu 13 mandatos de busca e apreensão em endereços ligados aos investigados e cinco de prisão em Goiás, São Paulo, Pará e no Distrito Federal. A operação investiga se houve "tráfico de influência e corrupção para a liberação de recursos públicos" do FNDE. De acordo com a PF, a ação foi autorizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em razão do foro privilegiado de um dos investigados. A operação corre sob sigilo.

O presidente Jair Bolsonaro, em março deste ano, afirmou: "Boto minha cara no fogo por ele", ao falar sobre as denúncias no Ministério da Educação. "Se o Milton estivesse armando, não teria colocado na agenda aberta ao público. O Milton, eu boto minha cara no fogo por ele. Está fazendo uma covardia", afirmou. Ontem, após a prisão, Bolsonaro disse que ele deve responder pelos próprios atos. "Ele que responde pelos atos dele. Peço a Deus que ele não tenha problema nenhum, mas se tem algum problema, a PF tá agindo, tá investigando, é um sinal que eu não interfiro na PF", afirmou o presidente.

"Pelo que eu tá sabendo é aquela questão que ele (Milton Ribeiro) estava, de conversas meio informal demais com algumas pessoas de confiança dele. Dai teve denúncia que ele teria buscado prefeito, gente de praça para negociar para liberar recursos. O que aconteceu e que nós

afastamos ele", declarou o presidente, afastando a acusação de corrupção no governo.

O mandado de prisão, assinado pelo juiz federal 15ª Vara Federal do Distrito Federal Renato Borelli, determinava que Ribeiro fosse levado para a Superintendência da Polícia Federal em Brasília. Ele chegou a negar um pedido da defesa para mantê-lo em São Paulo até a realização da audiência de custódia, marcada para a tarde de hoje. Em novo comunicado no início da noite, a 15ª Vara Federal do Distrito Federal disse que a audiência será feita por videoconferência. A defesa confirmou que ele passaria a noite na superintendência da Polícia Federal em São Paulo.

Ribeiro estava sendo investigado desde a divulgação de áudios, em março, em que o ex-ministro falava sobre o favorecimento de municípios que negociavam verbos com pastores, que não tinham cargos no governo. Os áudios foram divulgados pelo jornal "Estado de S. Paulo". A Polícia Federal investigou o envolvimento de Ribeiro na liberação de verba no MEC. Ele também está sendo investigado por suspeitas de corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência, junto com os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. "Minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar", disse Milton Ribeiro. O escândalo levou a demissão dele da pasta, em março deste ano.

Além disso, prefeitos de diversos municípios denunciaram pedidos de propina para a liberação de verbas do Ministério. Sobre essas denúncias, Ribeiro chegou a pedir que a Controladoria-Geral da União as apurasse. Em um dos áudios que foram divulgados pelo jornal "Folha de S. Paulo", alguns dias após o início do escândalo, Milton Ribeiro falava que o pedido de receber os pastores no Ministério veio diretamente do presidente Jair Bolsonaro. Em março, em depoimento à PF, Ribeiro confirmou que recebeu o

O QUE LEVOU À PRISÃO DE MILTON RIBEIRO



O ex-ministro da Educação é investigado por:

- **suspeito de corrupção passiva;**
- **prevaricação** (quando um funcionário público 'retarda ou deixa de praticar, indevidamente, ato de ofício', ou se o pratica 'contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal');
- **advocacia administrativa** (quando um servidor público defende interesses particulares junto ao órgão da administração pública onde exerce suas funções);
- **tráfico de influência**
- A investigação envolve um áudio no qual Ribeiro dizia liberar verbas da pasta por indicação de dois pastores, Gilmar Santos e Arilton Moura, a pedido de Bolsonaro. "Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão da [pastor] Gilmar", disse o ministro na audiência.
- O inquérito foi aberto após o jornal "O Estado de S. Paulo" revelar, em março, a existência de um "gabinete paralelo" dentro do MEC controlado pelos dois pastores.
- Dias depois, o jornal "Folha de S. Paulo" divulgou um áudio de uma reunião em que Ribeiro afirmou que, a pedido de Bolsonaro, repassava verbas para municípios indicados pelo pastor Gilmar Silva.
- Ribeiro deixou o comando do Ministério da Educação em 28/3.

OPERAÇÃO ACESSO PAGO

De acordo com a PF, a operação "Acesso Pago" tem o objetivo de investigar a prática de tráfico de influência e corrupção para a liberação de recursos públicos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

Milton Ribeiro foi preso preventivamente nesta quarta-feira (22/6), em Santos, litoral paulista.

pastor Gilmar a pedido de Bolsonaro mas, no entanto, negou que houve favorecimento na reunião

MOVIMENTAÇÃO SUSPEITA

Quando começaram os rumores sobre um gabinete paralelo no Ministério da Educação (MEC) em meados de março, a Controladoria Geral da União (CGU) iniciou uma investigação que identificou movimentações suspeitas nas contas bancárias do ex-ministro Milton Ribeiro. A investigação Preliminar Sumária do órgão terminou em maio e, há três semanas, os servidores envolvidos encontraram indícios e passaram a trabalhar para encontrar uma relação direta do ex-ministro com os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos, que também foram presos ontem. A informação é da CNN.

*Como resultado da apuração,

houve a abertura, em 14 de abril de 2022, de Processo Administrativo Disciplinar (PAD), em face de agente público e a instauração, em 16 de maio de 2022, de Processo Administrativo de Responsabilização (PAR), em desfavor de ente privado", informou a CGU. Segundo informações do portal, a investigação ainda gerou "abertura de trabalhos de auditoria complementares, os quais permanecem em curso". O órgão ainda informou que pretende finalizar o inquérito até julho pois querem explicações do próprio Milton Ribeiro se realmente há algum benefício indevido.

DEFESA A defesa do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro entrou com um pedido de habeas corpus na noite de ontem para revogar a prisão preventiva imposta pelo juiz da 15ª Vara Fed-

eral Criminal do Distrito Federal. O pedido assinado pelos criminalistas Daniel Bialski e Bruno Borragina foi apresentado ao TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) e solicita que Milton Ribeiro seja colocado em liberdade ou em prisão domiciliar até a análise do habeas corpus.

O caso foi distribuído ao desembargador Ney Bello, que é um dos nomes da lista quadrupla enviada a Bolsonaro para ocupar uma das duas vagas abertas no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Segundo os advogados de Ribeiro, a defesa ainda não havia obtido acesso aos autos da investigação que mira o ex-ministro e não foi possível consultar as razões que motivaram a prisão.

■ **Jair Bolsonaro**, presidente, ontem, após a prisão

***Estagiários sob supervisão do subeditô Marclio de Moraes**

SE O MILTON ESTIVESSE ARMANDO, NÃO TERIA COLOCADO NA AGENDA ABERTA AO PÚBLICO. O MILTON, EU BOTO MINHA CARA NO FOGO POR ELE. ESTÃO FAZENDO UMA COVARDIA"

■ **Jair Bolsonaro**, presidente, em março deste ano

ELE QUE RESPONDA PELOS ATOS DELE. PEÇO A DEUS QUE ELE NÃO TENHA PROBLEMA NENHUM, MAS SE TEM ALGUM PROBLEMA, A PFTÁ AGINDO, TÁ INVESTIGANDO, É UM SINAL QUE EU NÃO INTERFIRO NA PF"

■ **Jair Bolsonaro**, presidente, ontem, após a prisão

ANÁLISE

Prisão impacta discurso e campanha de Bolsonaro

BERTHA MAKAROUN

O discurso agora é outro. Se antes o presidente da República, Jair Bolsonaro, reiterava que colocaria a "cara no fogo" por Milton Ribeiro, pastor da Igreja Presbiteriana Jardim de Oração, então ministro da Educação, agora a tese é: "Que responda pelos atos dele". E se até aqui, o quarto ministro da Educação em três anos de governo Bolsonaro apontou para o perigoso envolvimento encamado entre religião e ensino público, agora, a operação da Polícia Federal de flagração nessa quarta-feira mostra o casamento entre religião, tráfico de influência e o balcão de negócios no Ministério da Educação para liberar verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Fica patente que, apesar de exibirem a face de vestais, não há santos em tais greijas; nem de santos e feito este governo. Cai por terra, assim, o principal eixo da retórica bolsionista: a de que não haveria corrupção em sua gestão.

Para a campanha de Jair Bolsonaro a notícia não poderia ser pior. O governo já enfrenta dificuldades de manter a base eleitoral de apoio, face à inflação

ACÇÃO DA PF CONTRA EX-MINISTRO DERRUBA PRINCIPAL EIXO DA RETÓRICA BOLSIONARISTA: DE QUE NÃO HAVERIA CORRUPÇÃO NA GESTÃO DO ATUAL PRESIDENTE DA REPÚBLICA

gulosante, os preços dos combustíveis e a fome. A brutalidade da realidade passa a minar, lentamente, a identificação afetiva, alimentada principalmente junto ao público evangélico no antipetismo e em temáticas identitárias, cuidadosamente disortadas. Frequentemente, essas igrejas, a esquerda é associada ao capeta e armas são "abençoadas". Em que pese o bolsionismo raiz, mais radical, exiba com orgulho o blo-

queo cognitivo que o afasta dos fatos – mantendo incondicionalmente o apoio ao presidente – há potencial para algum esvaziamento da base menos radical, que ainda permanece com Bolsonaro, cativo em bolhas de autoajuda política, mas sem entusiasmo.

No âmbito da política e dos apoios alimentados no Congresso Nacional com emendas robustas, o novo fato da pré-campanha pode antecipar a debandada de quem empunhava para o fim de julho o momento de se repositurar na disputa presidencial. Parlamentares co-nhecem o momento de saltar do barco, depois que já se beneficiaram de todos os recursos e programas para as suas bases eleitorais que podem facilitar a própria reeleição. E, obviamente, como a oposição não está morta, ganha força a ideia da CF do MEC, com a expectativa de que, no Senado, agora sejam reunidas as 27 assinaturas necessárias.

CBs sempre chamam a atenção da sociedade. E quando no banco dos réus em investigação, estão pastores que usam a palavra de Deus e pedem propina até na compra de "Bíblia", costumam despertar ainda mais interesse, pelo existismo da situação. Tudo isso co-

roado pela bala de prata: áudio revelado pela Folha de S. Paulo mostra quando Ribeiro afirma que a prioridade dada aos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura havia sido um pedido do próprio Jair Bolsonaro.

A denúncia de um balcão de negócios no MEC, que, segundo prefeitos, seria operado pelos pastores, foi primeiro publicada em março passado no Estado de S. Paulo: o então ministro da Educação mantinha um gabinete paralelo, formado por pastores evangélicos de fora do governo que controlam a verba e a agenda do Ministério da Educação. Não foi a primeira emvolvendo Milton Ribeiro. Em maio de 2021, reportagem externa também da Folha de S. Paulo revelava que ele atuou para favorecer um centro universitário privado, assim como o então ministro, também presbiteriano, suspeito de fraude no Exame 2019 (exame de avaliação do ensino superior).

CRISES Pastor na Igreja Presbiteriana, teólogo e advogado, com doutorado em educação, Milton Ribeiro, assim como os seus antecessores, colecionou crises no ministério, numa cruzada ideológica, fundamentalista religiosa e rea-

cionária, para a conversão da sociedade aos seus valores. Não à toa, em janeiro deste ano, Ribeiro foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ao Supremo Tribunal Federal pela prática do crime de homofobia: disse que a homossexualidade não seria normal e atribuiu sua ocorrência a "famílias desajustadas". O pastor já havia dito também que não ia permitir "nenhuma coisa errada" nas escolas ao mencionar questões de gênero, reforçando a discriminação de estereótipos que rondam a abertagem desse tema.

Em junho do ano passado, Ribeiro disse que pretendia analisar pessoalmente as questões do Enem para fazer um filtro ideológico no exame. O MEC preparava a criação de uma comissão permanente para revisão ideológica do Enem ao estilo de um tribunal ideológico. Negou o fato em depoimento na Câmara dos Deputados. A gestão de Ribeiro também foi marcada pela omissão do MEC no apoio a estados e municípios durante a pandemia de COVID-19, sem uma coordenação federal para garantir, entre outras coisas, a conectividade de alunos e plataformas educacionais.



EX-MINISTRO PRESO

Presidenciáveis apontam corrupção no governo Bolsonaro após ação da PF contra Milton Ribeiro e pastores acusados de desvios no FNDE. Senadores e deputados condenam gestão

ATAQUE DURO AO PRESIDENTE

VICTOR CORREA E ANA MENDONÇA

Pré-candidatos ao Planalto criticaram ontem o presidente Jair Bolsonaro (PL) após a prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro pela Polícia Federal. Segundo os presidenciáveis, o caso demonstra corrupção no atual governo. "Bolsonaro diz que fica no governo até quando Deus quiser. Se o pastor Milton Ribeiro cumprir o compromisso cristão de falar a verdade, será um poderoso agente da vontade divina", escreveu o ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT) em sua conta no Twitter.

Ciro ironizou ainda uma fala de Bolsonaro sobre o ex-ministro. Em 24 de março, o presidente afirmou que botava "a cara no fogo" por Milton. Quatro dias depois, ele foi demitido do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O ex-ministro foi preso ontem pela Polícia Federal (PF) em Santos, litoral de São Paulo. Ele é investigado por corrupção passiva, tráfico de influência, advocacia administrativa e prevaricação por suposto envolvimento em esquema de cobrança de propina para liberação de verbas do MEC.

"A prisão preventiva do ex-ministro e de lobistas por suspeita de corrupção revela todo o desmando que virou a educação neste governo", afirmou a senadora Simone Tebet (MDB). "Corrupção também é marca desse governo. Nas vacinas, na educação, no orçamento secreto", completou. Já o deputado federal André Janones (Avante-MG) ironizou a situação em suas redes sociais. "Ministro do governo 'sem corrupção' preso por corrupção. Taakey?", disse Janones.

NO CONGRESSO O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), acredita que a investigação da Polícia Federal (PF) e a prisão do ex-ministro da Educação vão trazer impactos político e jurídico ao país. "O ministro me pareceu uma pessoa de bons tratos, muito educado. Mas esse episódio deve ser apurado. É um fato relevante, um ex-ministro preso. Automaticamente, tem repercussões", disse Pacheco.

"Não pode haver um pré-julgamento e garantir os direitos. Naturalmente, existe um efeito político. Uma condição dessa,

com caráter preventivo, tem impacto político, jurídico... O governo deve dar suas explicações", complementou. Ainda segundo o presidente do Senado, um ex-ministro em "condição de prisão preventiva é grave".

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) criticou o governo de Jair Bolsonaro e cobrou a abertura CPI. "Bolsonaro foi à ONU mentir sobre corrupção, provada na AstraZeneca e Covaxin pela CPI. Barras de ouro do MEC e a prisão do ex-ministro mostram a heresia com a sacristia pública. Foi um pedido especial do presidente", disse Milton Ribeiro. CPI já."

A deputada Tabata Amaral (PSB-SP) usou as redes sociais para pedir que todos sejam investigados. "A área que deveria ser a mais importante ao Brasil virou símbolo do desastre desse governo. Os piores ministros da Educação da história não só destruíram, como também transformaram o MEC em balcão de negócios. Que Milton Ribeiro e todos os outros sejam investigados e punidos!".

O deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP) se manifestou pelo Twitter: "O ex-ministro da educação de Bolsonaro Milton Ribeiro foi preso por um escândalo de corrupção para liberação de recursos públicos do ministério. Nós avisamos desde sempre, não avisamos? Nunca foi pra combater a corrupção!". Quem também falou sobre o assunto foi a presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffman. Para ela, o presidente Jair Bolsonaro (PL) deve estar tendo um "péssimo dia". "Péssimo dia pro governo corrupto de Jair Bolsonaro. PF prende ex-ministro Milton Ribeiro e pastor cabeça da organização criminosa, que cobrava propina em barra de ouro pra liberar verba da educação. Até outro dia, Bolsonaro dizia que colocava a cara no fogo por ele."

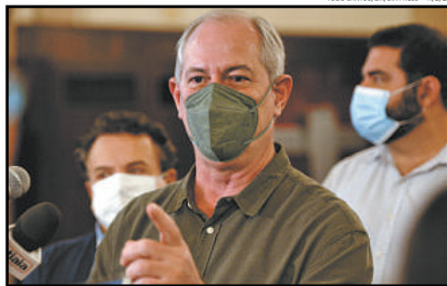
O presidente do PDT, Carlos Lupi, chamou o esquema de Ribeiro de "castelo de mentiras". "O castelo de mentiras e discursos vazios começa a ruir. O notório Milton Ribeiro, ministro da Educação mais mal-educado da história do Brasil, fecha seu ciclo na cadeia, por corrupção. É a natureza natural das comparsas de Bolsonaro, incluindo ele, claro".

Em março de 2020, Weintraub acusou, nas redes sociais, a presidente da ONG Todos pela Educação, Priscila Cruz, de tramocar sua saída do governo. "O pequeno Abraham Weintraub atrapalhou essa bacanal, essa suruba. É trocar por quem? Por alguém que não ia atrapalhar", disparou.

SAÍDA EM 2020 Weintraub anunciou sua saída do Ministério da Educação em junho de 2020, depois de uma série de polêmicas envolvendo o seu nome. Como



MARCOS VEIRA/EM/D.A. PRESS - 2/16/22



TUJO SANTOS/EM/D.A. PRESS - 11/22/22

Pré-candidato ao Planalto, Ciro Gomes ironizou fala de Bolsonaro prometendo pôr a cara no fogo por Milton Ribeiro

“O ministro me pareceu uma pessoa de bons tratos, muito educado. Mas esse episódio deve ser apurado. É um fato relevante, um ex-ministro preso. Automaticamente tem repercussões”

■ Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado

Bolsonaristas saem em defesa

O filho "03" do presidente Jair Bolsonaro (PL) e deputado federal, Eduardo Bolsonaro (PL), usou as redes sociais para elogiar a postura do pai durante as investigações da Polícia Federal (PF) que prenderam o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro ontem. Para Eduardo, a prisão do ex-ministro é a "prova" de que investigações têm total autonomia e não são barradas pelo governo, como a "esquerda afirma". "Jair Bolsonaro sempre pregou e continua pregando: se fez algo errado, que pague por isso", escreveu.

Para a ala bolsonarista, a prisão "prova" que o chefe do Executivo não vem interferindo nas ações da Polícia Federal

(PF), como vinha sido acusado. Para o deputado Marco Feliciano (PL-SP), a prisão evidencia que "o governo não compactua com possíveis erros, tanto que a investigação da PF se baseia em um relatório da CGU, órgão do governo federal. E a lei é para todos".

O deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ), também da base de Jair Bolsonaro (PL), criticou o juiz federal Renato Coelho Borelli, após a prisão do ex-ministro. "Juiz determina o uso obrigatório de máscaras e multa para Bolsonaro. Juiz torna Sérgio Camargo réu em queixa-crime feita por Tabata Amaral. Juiz decreta prisão de Milton Ribeiro. O que essas decisões têm em comum? O juiz Re-

nato Coelho Borelli. Mas deve ser apenas coincidência", escreveu no Twitter.

EVANGÉLICOS Parlamentares da bancada evangélica reagiram ontem à prisão do ex-ministro Milton Ribeiro, a qual classificaram como um "triste episódio". "Desde a minha primeira entrevista e declarações sobre este triste episódio, eu disse: afastasse, investiguem e, se for culpado, que seja exemplarmente punido ao rigor da lei", disse em sua conta no Twitter, o líder da Frente Parlamentar Evangélica, deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ). "Parabéns ao governo do presidente Jair Bolsonaro, que agiu assim", completou.

Para Marco Feliciano, é preciso aguardar os desdobramentos da investigação. "Hoje é um dia muito triste para a Igreja Evangélica da vertente Pentecostal. A prisão do pastor Gilmar Santos, pelo qual, como pregador da palavra, sempre tive respeito e admiração, nos causa um profundo constrangimento", escreveu.

"A Polícia Federal está cumprindo o seu papel de apurar indícios de malfeitos no MEC. A sociedade merece todas as respostas", disse o deputado Roberto de Lucena (Republicanos-SP). "Não faço juízo precipitado. Aguardo a conclusão das apurações e a manifestação da Justiça, mas é um dia triste para o Brasil", completou. (VC)

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL - 11/7/22

Weintraub dispara contra o sucessor

O ex-ministro da Educação Abraham Weintraub não perdeu a oportunidade de disparar contra Milton Ribeiro, seu sucessor na pasta e que foi preso na manhã de ontem, acusado por se envolver em um esquema de corrupção no governo Jair Bolsonaro. Em seu canal no YouTube, ele deu a entender, por meio de metáforas, que novos escândalos devem ser descobertos no Ministério da Educação (MEC). "Ele pode ser inocente? Até pode. Mas tem aquele ditado: 'Rabo de porco, orelha de porco, rabo de porco e focinho de porco... Se ele não é porco, é feijoadá'. Pode apostar, tem muita coisa errada", afirmou Weintraub.

Segundo o ex-ministro, quem levou Ribeiro para o governo foi o ex-presidente Michel Temer e o atual ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça, ex-advogado-geral da União.

Weintraub também disparou contra ONGs que tinham parce-

riação com o governo. "Me tiraram de lá porque eu estava atrapalhando a festa, pois era o peso da máquina para liberar as consultorias... Tem um monte de ONGs com aquelas madames com unhas pintadas no shopping, todas dondocas. A ONG dela é de pilantra, responsável pelo fracasso do ensino no Brasil há 20 anos. Estamos falando de R\$ 20 bilhões. R\$ 30 bilhões ou 40 bilhões".

Em março de 2020, Weintraub acusou, nas redes sociais, a presidente da ONG Todos pela Educação, Priscila Cruz, de tramocar sua saída do governo. "O pequeno Abraham Weintraub atrapalhou essa bacanal, essa suruba. É trocar por quem? Por alguém que não ia atrapalhar", disparou.

compensação pela saída do MEC, ele recebeu um convite para ocupar cargo na direção do Banco Mundial, cuja vaga pertence ao Brasil. Ele causou polêmica ao defender a prisão dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), em meio às investigações de que o presidente Jair Bolsonaro (PL) teria tentado interferir no trabalho da Polícia Federal.

Na transmissão pelas redes, o ex-ministro também falou explicitamente a respeito da indole de Milton Ribeiro: "Foi o primeiro a ser indicado (para me substituir). Fui conversar com ele umas duas vezes. Ele, com aquele bigodinho... Eu não confiaria em nada, zero, os trejeitos, a forma dele falar... Quando você vê, pensa: 'Isso não é boa coisa'. Não confio (...). Esse aí não me enganou na primeira vez que eu o vi na Comissão de Ética da Presidência da República. É importante ser dito", afirmou.



“

Ele pode ser inocente? Até pode. Mas tem aquele ditado: 'Rabo de porco, orelha de porco e focinho de porco... Se ele não é porco, é feijoadá'. Pode apostar, tem muita coisa errada”

■ Abraham Weintraub, ex-ministro da Educação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3 e 4